



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**DESINTERESSE PELA ESCOLA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE  
LEVAM À DESMOTIVAÇÃO**

**Cláudio Barbosa**

Orientadora: Profa. Dra. Liliene Campos Machado

Tutor-orientador: Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento

Brasília

2015

**Cláudio Barbosa**

**DESINTERESSE PELA ESCOLA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE  
LEVAM À DESMOTIVAÇÃO**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Profa. Dra. Liliene Campos Machado e do Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento.

Brasília

2015

Cláudio Barbosa

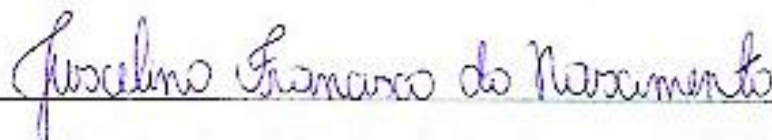
**DESINTERESSE PELA ESCOLA: ANÁLISE DOS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE  
LEVAM À DESMOTIVAÇÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:



---

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Liliane Campos Machado – FE/UNB  
(Professora-orientadora)



---

Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento – UNB/UFPI  
(Examinador interno)



---

Profa. Ma. Carla Tereza Pessoa da Rocha Dantas – (FE/UnB)  
(Examinadora externa)

Brasília

2015

A todos aqueles que acreditam na Educação, um instrumento capaz de mudar a vida social das pessoas do nosso país e do mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

Especialmente, a Deus, por sempre me conceder suas bênçãos.

A todos os meus familiares, pelo amor e carinho nas horas mais difíceis.

Aos meus companheiros de trabalho, pelo incentivo e contribuição de suas ideias nessa pesquisa.

Ao meu Tutor-Orientador, Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento, pela paciência e presteza de seus atendimentos.

Ler, condensar e escrever reflexões sobre o que leio, sempre foi para mim algo altamente gratificante.

A sensação, ao escrevê-las, é de estar contribuindo não só para a divulgação de temas importantes, mas também para registrar momentos de reflexão a respeito do nosso papel como profissionais, no contexto de melhoria constante da qualidade, e a necessidade da participação de todos na prática de criação diária de um novo tipo de organização que respeite as pessoas, encoraje a expressão absoluta de seus funcionários. Que assumam um compromisso de tornar seu local de trabalho mais alegre, humano, positivo, prazeroso, respeitável, saudável e estimulante.

Daniel de Carvalho Luz

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivos identificar as causas da desmotivação dos alunos em relação ao papel da Escola em suas vidas; sinalizar os possíveis causadores do fracasso em que vivem as Escolas Públicas do Distrito e propor atitudes viáveis para o reerguimento da autoestima de todos os envolvidos dentro processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa em torno do tema abordado teve um caráter investigativo, sendo utilizados, para isso, questionários em duas turmas de 9º ano, no total de 40 alunos do turno matutino, 10 docentes, 2 Coordenadoras Pedagógicas, a Diretora e a Vice-Diretora do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia. Informalmente, ocorreram, também, entrevistas com alguns alunos, que serviram para sustentação e diagnóstico, *grosso modo*, da visão deles a respeito de suas perspectivas escolares. Após a leitura e o levantamento das respostas dos questionários, o resultado da pesquisa se mostrou surpreendente e interessante. Entre a maioria dos discentes, o *bullying* foi apontado, entre as respostas, como o maior responsável pelo desestímulo escolar. Para todos os docentes, coordenadores e gestores, a família e o Estado não colaboram de forma efetiva para a Educação dos jovens na atualidade. Para a base teórica da pesquisa, foram utilizados, dentre outros, Vasconcelos (2000), Abramovay et al. (2004), Oliveira (2009) e Ferraz (2009). Assim, foi percebido que, independente dos fatores apontados pelos entrevistados, todos os motivos contribuem para o fracasso escolar e que a responsabilidade da melhoria da qualidade da Educação Pública é de todos nós.

**Palavras-chaves:** Autoestima; Desmotivação; Escola Pública.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR.....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
2.1 COLETA DE DADOS .....	17
<b>3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>42</b>



## INTRODUÇÃO

Baseado em várias experiências profissionais e, também, em expectativas frustradas relacionadas ao papel da escola na vida do cidadão, até mesmo em função da não ascensão social e profissional, o objetivo deste trabalho está voltado para a identificação das causas desse desestímulo que cerca a maioria dos adolescentes em relação aos estudos, buscando, nas respostas dos próprios envolvidos, o melhor entendimento do assunto, além de propor soluções viáveis para o resgate da autoestima dos alunos da Rede Pública de Ensino.

Várias linhas de pensamento sobre o fracasso escolar chamaram a atenção. Entre elas, duas foram importantes e fundamentais para a execução da pesquisa: para Ferraz (2009), o difícil reconhecimento de que fracasso estudantil perpassa sobre todos aqueles ligados direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem. Para Abramovay (2004), as várias interpretações sobre o fracasso escolar não podem se restringir ao foro individual dos alunos, centrando-as na incapacidade deste em aprender. A dimensão do problema é bem maior do que se pensa. Nessa direção, também temos que reconhecer que a Escola, enquanto instituição, não resolve ou, por não estar devidamente preparada, nega-se a resolver tal problema.

Logicamente, não poderíamos deixar de lado, e até questionarmos, as responsabilidades do Estado enquanto gerenciador da Educação em nosso País. Este tem que melhorar sua participação e contribuir mais efetivamente para melhoria da qualidade de ensino.

É importante ressaltar que este trabalho, que busca de soluções sobre o problema, não tem a pretensão de resolvê-los imediatamente, mas de chamar atenção para o resgate da autoestima dos alunos entorno do papel da escola.

Portanto, nada mais correto que a base de estudo esteja voltada para dentro da Escola, uma vez que a realidade mostrará, de forma bem específica, os principais motivos que afastam jovens dos estudos e que não os levam a perceber a importância da formação acadêmica e da sua inserção no mercado de trabalho.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro fala das causas do desestímulo do jovem pela Escola, além das inquietudes, como a falta de

perspectivas dos estudantes, já que, enquanto profissional, venho percebendo ao longo de 22 de docência na rede de ensino de Brasília.

O segundo capítulo mostra a metodologia utilizada para se chegar às respostas que comprovassem as nossas inquietações. Neste caso, foi aplicado um questionário composto por 12 perguntas, além de entrevistas informais com alguns alunos participantes, os quais tiveram espaço para fazer comentários e sugerir propostas para melhoria da qualidade da Educação.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados coletados, o que deu a sustentação para o melhor entendimento das causas que afastam inúmeros jovens do desejo de permanecer na escola.

Por este assunto ser bastante pertinente e atual, acredito que esta pesquisa poderá subsidiar aqueles profissionais em educação que desejam modificar ou melhorar seus planejamentos em torno do crescimento pedagógico de seus alunos e/ou de suas aulas, bem como o seu próprio crescimento e realização profissional.

## 1 DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR

Um das maiores preocupações que tenho como profissional e que observo, nesse momento, no espaço escolar, está relacionada à falta de motivação dos alunos. Esta motivação contribui, de forma significativa, para os resultados negativos e falta de interesse dos estudos. Logicamente, esse fato não atinge a todos, mas a grande maioria. Contudo, a forma mais correta para se resgatar o elo entre os alunos e a Escola é buscar uma aproximação do fato, por meio de uma boa investigação das causas desse quadro de desinteresse e falta de perspectiva de futuro entre os alunos.

O público-alvo dessa investigação será o aluno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em função da observância de carência e falta de investimento por parte do Estado.

Podemos, então, elencar vários pontos importantes voltados para as hipóteses que levam alunos e professores a viverem um desgaste diário entre o papel de cada um no âmbito escolar. Entre eles, destacamos:

- O papel da família na educação dos filhos;
- A tradição do modelo educacional;
- Os baixos investimentos na carreira do professor;
- A influência da mídia como formadora de opinião da vida do jovem;
- O tráfico e uso de drogas, nas portas e nos corredores das Escolas;
- A depredação do patrimônio público;
- A violência entre os jovens, pequenos delitos e o bullying;
- As novas mídias como fonte de interesses entre os jovens.

A ideia principal deste trabalho é levar a uma reflexão: por que o aluno não vê objetivos nos seus estudos?

Poderíamos viver pensando sobre isso, mas agir em torno do problema não é simples, uma vez que se trata de um caminho em que os fatos não se mostram claramente, pois suas consequências são provenientes de causas históricas, de como o Estado tratou a educação nos últimos tempos e, além disso, temos, atualmente, que enfrentar desafios desse fracasso escolar para mostrar ao jovem o quão importante o estudo acadêmico é em sua vida.

Para tanto, investir em ações públicas para resolver esse problema depende de alguns fatores. De acordo com Ferraz (2009, p. 84)

O fracasso escolar é um tema polêmico entre os professores. Assumir que existe um fracasso escolar oriundo da relação pedagógica não é uma tarefa fácil, causa sentimentos difíceis de serem enfrentados e superados. É como uma dor profunda que desestabiliza a certeza do saber-fazer docente. Percebe-se que, em alguns casos, ao se abordar as causas e os efeitos do fracasso escolar, os professores seguem três momentos entrelaçados: primeiro negam, depois culpam a família ou aluno e, por último, optam por uma decisão: ou permanecem estagnados, incrédulos na possibilidade de mudança, ou reavaliam a sua prática e a relação pedagógica adotada.

Essa incredulidade citada por Ferraz (2009) é que impede o avanço do processo de ensino-aprendizagem, pois o profissional é uma peça fundamental para a diminuição desses fracassos e, em contrapartida, o sucesso do aluno. Portanto, esse profissional precisa ser estimulado e valorizado constantemente, além de, naturalmente, ser cobrado pelo seu desempenho no trabalho.

Também não podemos nos esquecer de que algumas práticas escolares levam muitos estudantes ao desinteresse e ao fracasso escolar. O *bullying* se torna, entre vários fatores, como um verdadeiro vilão e uma atitude bastante violenta, além de causar danos morais à vida do cidadão. Relembrando o seu significado, Priottoa e Boneti (2009) diz:

O bullying, considerado como um ato de violência, devido aos comportamentos apresentados, tem origem na palavra inglesa bully, ou seja, valentão. Isto ocorre “quando alguém faz ou diz coisas para mostrar poder sobre outra pessoa” Para os autores, os resultados dessa violência podem causar “desinteresse pelos estudos, depressão ou até reações extremamente violentas”.

Dentro todos os problemas, esse conceito de superioridade criada entre os alunos, muitas vezes, levam aqueles indefesos a se autoflagelarem, ocorrendo, neste caso, o abandono, a reprovação e a falta de interesse.

A falta de interesse leva à falta de perspectiva e muitos desistem, porque, além de não perceberem, no objeto do estudo um futuro, não acreditam que dele poderão ascender na vida. Destacamos que, em uma sociedade capitalista, o ter se

sobrepõe ao conhecer, e a maioria dos jovens acaba por pular algumas etapas do próprio crescimento social, o que pode levar muitos a se considerarem fracassados.

Desse modo, é no papel do professor que temos que nos espelhar e é através de seus olhos que os alunos devem perceber o quanto a Educação é importante para suas vidas e que, mesmo que demore, será duradoura. Não tendo perspectiva, não se tem organização para o trabalho e pode acabar gerando violência. Em alguns casos, o professor, pelas forças das circunstâncias, toma atitudes que não condizem com sua prática e muitas delas até infelizes. A esse respeito, Vasconcelos (2000 apud OLIVEIRA, 2009, p. 4506) afirma que:

A falta de perspectiva sobre o que fazer em sala de aula tem sido uma das causas geradoras de diferentes posturas diante da indisciplina escolar, o que demonstra uma desorientação na forma de agir em relação à mesma. De modo geral, os professores têm adotado posturas que podem ser caracterizadas como: liberais, autoritárias, conformadas, comprometidas, bem resolvidas, acusadoras, desesperadas, em vias de desistir. Essas diferentes posturas adotadas por eles provocam repercussão em sala de aula, uma vez que os alunos percebem a falta de firmeza e convicção daquilo que está sendo proposto pelos diversos professores com os quais eles convivem.

Toda vez que o professor demonstra insegurança perante o aluno, este irá, inevitavelmente, cometer atos de indisciplina, de desrespeito e violência. Comprovadamente, o respeito é algo que vem de casa e, se a família não impõe regras aos filhos, fatalmente suas atitudes desrespeitosas irão repercutir na escola.

O profissional deve sempre manter uma postura de liderança, autonomia e, claro, de respeito. Nesse sentido, de acordo com Amado (1999 apud OLIVEIRA, 2009, p. 4510)

A concretização da indisciplina acontece através da falta de cumprimento das regras que estabelecem, orientam e presidem as condições das atividades em aula, além do desrespeito às normas e valores que fundamentam o convívio entre os colegas e na relação com o professor enquanto pessoa e autoridade.

A posição do professor perante o aluno é muito importante para o andamento do processo de ensino-aprendizagem e a conquista desse respeito deverá ser simples e, ao mesmo tempo, determinante.

Não podemos deixar de enfatizar sobre a importância do papel da família na Escola. Essa parceria deve ser sempre estreitada e o maior responsável por isso tem que ser a própria escola. Todos os mecanismos possíveis para conclamar a família devem ser considerados. Um trabalho conjunto mostra, também para os pais, a importância do estudo para vida de seus filhos, construindo, assim, uma perspectiva para todos. Dessa forma, a indisciplina e o desinteresse passam a perder espaço no âmbito escolar e os resultados positivos começam a aparecer.

Nesse sentido, uma equipe de Diretor e Vice-Diretor bem assessorada, com Supervisores e Coordenadores eficientes poderá colher frutos de um trabalho exaustivo, porém, compensador.

Para isso, a equipe gestora tem que estar empenhada, participando ativamente das discussões pedagógicas, tomando providências concretas e aliando-se aos pais na educação de seus filhos.

É importante que os gestores escolham seus assessores com bastante cuidado e carinho. Não se pode conceber um professor trabalhando em uma Coordenação e/ou Direção que não tenha amor pela Educação, que não tenha condições emocionais para lidar com pais e alunos.

Quando falo de sentimento, estou me referindo ao profissional dedicado, que faça parte de uma equipe com vontade de vencer os desafios do dia a dia e que possa ser um aliado do professor regente no processo de ensino-aprendizagem.

Se toda a comunidade escolar se comprometer com a reestruturação da Escola, os próprios alunos verão que as regras devem ser respeitadas para que os objetivos de todos, que é a educação de seus filhos, sejam alcançados.

Também deve ser levado em consideração que o aparelhamento do Estado é de fundamental importância, uma vez que o próprio sucateamento da Escola vem da falta de compromisso e ação do Estado.

Hoje, para uma escola funcionar adequadamente, não é necessário haver verbas reguladas com gastos padronizados. Muitos dos recursos de que a Escola precisa devem ser estruturados pelo Estado, tais como:

- Segurança nas portarias;
- Contratação de novos professores através de concurso público;
- Psicólogos em cada unidade de ensino;
- Estruturas físicas reformadas e aparelhadas;

Temos que formar cidadãos com qualidade e, portanto, todos devem ter as mesmas oportunidades, já que, quando o mesmo é tratado com respeito, este passa a ver a vida com mais carinho e assim poderá ter perspectivas melhores.

## 2 METODOLOGIA

Os novos rumos da Educação no Brasil têm números muito variados em função até de dinâmicas diferenciadas dos governos estaduais, uma vez que isso não se torna uma política de primeira necessidade entre eles. O Distrito Federal, por possuir a sede máxima do país, a capital, deveria ter um cuidado maior com a Educação Pública e colocá-la entre as melhores do país. No entanto, não é isso que se mostra na prática. Então, em função das experiências ao longo de 22 anos de Rede Pública, observo um grande desinteresse entre os alunos pelos estudos e a falta de expectativa, tanto para a vida acadêmica, quanto para o mercado de trabalho.

Desse modo, a necessidade deste trabalho está voltada para o resgate dos valores da escola na vida do cidadão. Por meio desta pesquisa, busco identificar algumas dessas causas na prática. Para tanto, farei entrevistas e conflitos de ideias, além de relatórios. Nesse sentido, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31)

A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real.

A partir dessa aproximação da realidade, pretende-se uma nova formatação de ações para evitarem a evasão escolar. O objeto da pesquisa será uma Escola de Ensino Fundamental – Séries Finais, da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Participarão dessa pesquisa 40 discentes, 20 docentes, 02 Coordenadores Pedagógicos, 01 Supervisor Pedagógico, um Diretor e um Vice-Diretor.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia oferece 25 turmas de 6º ao 9º anos, além de Educação de Jovens de Adultos (EJA) à noite. Esta unidade de ensino pode ser comum como todas as escolas de rede, mas é especial porque se trata da minha realidade mais próxima, uma vez que leciono há 13 anos nela e venho observando de perto alguns aspectos que afastam os alunos da escola.

Irei buscar, entre todas as pesquisas, os problemas que afetam o desinteresse dos jovens e propor possíveis soluções para minimizar a falta de credibilidade que atravessa a educação no país. Portanto, farei uma abordagem do



tipo qualitativa, pois se trata de um assunto de cunho social muito importante envolvendo aspectos da vida comum, como convivência entre alunos, o papel da família, o papel do Estado e também do profissional de educação.

Nas palavras de Goldenberg (1997, p. 34)

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Dentro desse aspecto de pesquisa, me sinto parte interessada no processo, pois me coloco como corresponsável por tentar atingir a melhoria na qualidade de ensino, uma vez que isso traria mais satisfação no meu trabalho e afastaria os fracassos sentidos pela maioria da categoria dos professores. Portanto, é buscar de forma simples, porém objetiva, a verdadeira realidade que vive a Escola Pública e promover ações que possam reverter esse quadro social que assola milhões de brasileiros.

Ainda acerca da pesquisa qualitativa, Minayo (2001, p. 21) afirma que ela

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

É nesse meio de relações sociais e emocionais que envolvem os alunos/cidadãos que buscarei algumas dessas variáveis através de uma pesquisa de natureza aplicada, na qual poderemos buscar soluções para tais problemas.

Quanto ao objetivo dessa pesquisa, será de caráter explicativa, uma vez que a maior necessidade buscada por mim é a descoberta das entrelinhas acerca do rendimento do aluno em sala de aula. Segundo Gil (2007, p. 35)

Este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos.

Gil (2007) sugere que pesquisas como essa podem ser, ainda, entendidas como experimentais e ex-post-facto. Experimental porque, uma vez selecionado o objeto de estudo, podemos identificar aquilo que seria capaz de influenciá-lo promovendo uma observação dos seus efeitos. E ex-post-facto porque o pesquisador pode descobrir as consequências que são promovidas por muitos fatos de pequenas e/ou grandes relevâncias.

Sobre a pesquisa qualitativa, Silveira e Córdova (2009, p. 32) destacam que

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Isso é necessário se fazer quando se tem uma meta a cumprir. E essa meta só se pode alcançar quando o envolvimento com o fato se torna real.

## 2.1 COLETA DE DADOS

Entendemos que o que pode colocar a pesquisa em uma direção correta consiste na coleta de dados de uma forma eficiente e bem preparada, para que o resultado seja próximo daquilo que é desejado. Por isso, é importante que as informações das partes envolvidas do processo possam ser bem coletadas e que as reflexões possam ser bem estudadas e posteriormente registradas de uma forma eficiente para que o estudo seja proveitoso.

Para que seja uma pesquisa qualitativa, uma coleta de dados tem que ter necessariamente um organograma elaborado, em que se possa promover o bem-estar do sujeito envolvido, de modo que ele não se sinta pressionado a participar e que os detalhes possam surgir de forma espontânea.

Então, é preciso a utilização de técnicas e instrumentos eficientes para que o pesquisador possa coletar o maior número de informações possíveis para o seu estudo. Destacamos, nesta pesquisa, as entrevistas e os questionários, que são

eficientes e podem, em curto prazo, traduzir uma coleta de dados bem próximo daquilo que se quer alcançar.

É importante salientar que a confiança do entrevistado e a clareza dos objetivos envolvidos na pesquisa são imprescindíveis, pois levam a resultados satisfatórios de modo que as circunstâncias da realidade de cada um e suas opiniões possam ser respeitadas.

Quanto ao material utilizado na pesquisa, do lápis aos formulários simples, boas perguntas para que o trabalho não se torne cansativo para o pesquisador e os participantes da pesquisa. Na utilização de formulários, as questões podem ser da seguinte forma: a) questões de múltiplas escolhas; b) questões do tipo sim ou não, com espaço para justificativa; c) questões abertas, onde a opinião do entrevistado seja considerada; d) considerações e sugestões do entrevistado.

As entrevistas devem ser bem calculadas, nas quais o entrevistado possa se sentir confortável, sem se sentir pressionado, mas sim, com disposição de participar. É importante que o entrevistador se organize para isso, fazendo um planejamento dos locais e tempo para as entrevistas e/ou questionários, precavendo-se, também, de intempéries que possam surgir durante a aplicação de seu trabalho. A habilidade e presteza durante as entrevistas podem ajudar bastante no maior número de informações coletadas.

Durante esse processo de coleta é importante considerar algumas questões, como as elencadas a seguir.

- Demonstração dos objetivos da pesquisa ao entrevistado;
- Questões objetivas, ou seja, não muito prolongadas;
- Questões não direcionadas, ou seja, aquelas em que o entrevistado só observa uma resposta.
- Adaptações de questionários conforme o público entrevistado.

O público-alvo é bastante importante para os objetivos do trabalho. Portanto, se faz necessário a separação de grupos bem distintos, até mesmo para facilitar o processo avaliativo das respostas coletadas, de modo que um grupo não possa influenciar nas respostas de outro. Isso poderia, de certa forma, prejudicar os objetivos da pesquisa ministrados pelo pesquisador.

Após os dados coletados, os objetivos do trabalho serão alcançados por meio de um estudo mais minucioso em que o cruzamento de informações fornecerá dados importantes para formatação do trabalho de pesquisa. Destacamos que, mais do que coleta de dados, as considerações finais de cada entrevistado podem, simplesmente, fornecer subsídios importantíssimos para uma boa comparação entre teoria e prática.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Uma das maiores preocupações em torno do baixo rendimento dos alunos é a falta de perspectiva – seja na vida acadêmica ou profissional – que está no desestímulo pela escola, ou seja, a falta de visão que levam muitos alunos a desistirem dos seus estudos.

Assim, nesta pesquisa, buscamos descobrir os principais fatores que afastam os jovens desta perspectiva escolar. A princípio, formulei perguntas pertinentes ao assunto, uma vez que, para isso, os alunos precisavam se sentir parte do processo e responder bem próximo daquilo que se quer descobrir.

O questionário continha doze perguntas, nas quais os discentes puderam marcar opções, com “sim”, “não” ou “talvez” e, ainda, espaço para comentário de suas respostas, além de questões abertas com críticas, sugestões e/ou apontamentos que porventura surgissem no momento da pesquisa.

O público-alvo deste trabalho foram os alunos de duas turmas de 9º Ano – Séries Finais da Rede Pública do Distrito Federal, localizadas no Centro de Ensino Fundamental 04, em Ceilândia. A escolha dessa escola se deu de forma intencional, pois eu queria estudar o 9º B, uma turma com bom rendimento escolar, sem repetentes e com alunos na faixa etária; e o 9º E, turma na qual sou Conselheiro, e que apresenta alguns critérios pedagógicos importantes, como repetência escolar, alunos vindos de classes de aceleração e com a maioria deles com distorção idade x série. A ideia não era dar ênfase ao rendimento, e sim, à visão que se pudesse ter em relação à suas perspectivas escolares. No dia em que foi feita a visita *in loco*, encontravam-se presentes 40 alunos, sendo 23 do 9º B e 17 do 9º E.

Em relação ao corpo docente, a entrevista foi realizada com 10 professores regentes das turmas supracitadas. O mesmo questionário de 12 quepes também foi utilizado, só que destinado aos docentes com perguntas abertas, espaços para críticas, sugestões e apontamentos pertinentes à prática escolar, além daquelas em eles podiam dar uma menção de 01 a 10 para os investimentos do Estado em Educação.

Também foi aplicado o questionário à Diretora e à Vice-Diretora da Instituição, bem como a duas Coordenadoras eleitas para o ano de 2015.

Após a confecção do questionário, reservei um espaço arejado e silencioso para que todos os entrevistados pudessem responder de forma tranquila e bem lúcida, com um tempo livre, de modo que se sentissem à vontade para formular suas respostas.

A primeira pergunta feita a todos, em torno dos problemas que afetam o desestímulo escolar, foi a seguinte: Quais fatores que você identifica como os verdadeiros responsáveis pelo desestímulo dos alunos pelos estudos?

Obtive respostas variadas e, entre elas, estavam: falta de investimentos do Estado em Educação; apoio dos familiares; aulas tradicionais, sem atrativos; violência dentro e fora do espaço escolar; consumo de drogas; *bullying*; relacionamentos entre professores x alunos e alunos x alunos; além do uso excessivo de novas mídias em sala – internet em *smartphones*, redes sociais e aplicativos interativos como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, *Snap* etc.

A segunda pergunta estava relacionada ao principal fator, entre todos citados pelos participantes da pesquisa, que eles julgassem como o mais importante e responsável pelo desestímulo nos estudos. Muitas foram as respostas, que, logicamente, cada um escolheu. No entanto, o fato que mais chamou a atenção é que a maioria dos discentes colocou como problema fundamental e que mais incomoda em seus estudos é a prática do *bullying*, das brincadeiras maldosas que atrapalham a concentração e o desempenho escolar. Segundo essa maioria, no espaço destinado ao comentário da resposta, essa prática favorece e muito o desestímulo e cria uma barreira difícil de ser superada, uma vez que a perversidade das brincadeiras leva muitos ao isolamento e à desistência. Acerca do *bullying*, What (2003 apud AMORIM; ROMANELLI, 2005, p. 65) afirma que:

O *bullying*, considerado como um ato de violência, devido aos comportamentos apresentados, tem origem na palavra inglesa *bully*, ou seja, valentão. Isto ocorre “quando alguém faz ou diz coisas para mostrar poder sobre outra pessoa” Para os autores, os resultados dessa violência podem causar “desinteresse pelos estudos, depressão ou até reações extremamente violentas”.

O desinteresse pela Escola vem de um “inimigo oculto”, já que, muitas vezes, os insultados, reféns das perversidades de uma minoria desrespeitosa, acabam por

desistir dos estudos e não veem mais interesse pela Escola. A experiência comprova que casos assim são comuns e podem trazer consequências irreversíveis.

Como diz Charlot (2007) sobre as várias formas de violências

As reflexões teóricas acima demonstraram que diversas manifestações podem ser identificadas como violências: gestos e atos físicos (em que se encaixam as agressões e roubos), atos verbais (como ameaças, insultos, humilhações), atos de comunicação não-verbal (olhares, silêncios, zombarias ou isolamento do grupo), situações conflituosas, sociais (escravidão, racismo, desigualdade social ou de gênero, dominação econômica etc.) ou relacionais (conflitos nas relações face a face), e tensões, isto é, forças contrárias que prolongam uma situação até os limites além dos quais uma cisão se produz e a tensão cede o lugar ao conflito aberto.

Entre os outros fatores elencados pelos colaboradores da pesquisa, estão: a violência, que aflige vários alunos; assaltos; uso de drogas dentro e fora da escola; além de ameaças constantes; depredação do patrimônio público (pichações, banheiros quebrados, excesso de grades); falta de segurança; utilização excessiva e mais prazerosa das novas mídias em sala, com aplicativos mais interativos que as explicações dos professores; falta de investimentos do Estado na Educação Pública do Distrito Federal.

Estranhamente, o apoio da família como parte dos incentivos para os estudos esteve bem longe das respostas da maioria dos participantes. Segundo aqueles que falaram a respeito, a família não tem grande importância para o sucesso da carreira acadêmica e/ou profissional, tendo em vista que o papel da família apareceu como a quinta opção relacionada pelos alunos.

Quanto à utilização das novas mídias, os entrevistados do corpo discente entendem que esse mecanismo se torna muito mais interessantes que as velhas aulas tradicionais e que, portanto, levar seus *smartphones* para sala, sendo um modo mais dinâmico de passar o tempo. No entanto, existe aquele aluno que não concorda com o uso excessivo de fones de ouvidos e aplicativos de celulares, por acreditar ser um desrespeito à autoridade do professor. Nesse sentido, destaco um comentário curioso no qual se encontrava um alerta: "... além da preguiça que afeta os jovens, muitos usam celulares em sala porque não têm educação em casa. Os alunos deixam estudar por conta disso...". Em meio a tantos que concordam com

uso de instrumentos que não dizem respeito ao cotidiano escolar, tem aquele que combate veemente essa prática nas aulas.

Quanto aos alunos que alertaram sobre o *bullying*, muitos recorrem à Direção ou à Coordenação para a solução do problema, mas, infelizmente, não veem efetividade nas ações e não se sentem satisfeitos com os instrumentos e condutas aplicados pelo corpo diretivo. Dessa forma, muitos preferem evadir e se calar em torno de tal situação, ao passo que alguns acreditam que isso não tem solução, por se tratar da Escola Pública, o que pode confirmar a ineficiência do Estado nas políticas educacionais.

Em relação ao Estado, este se encontra em quase todas as respostas de forma direta ou indireta, uma vez que, no espaço da 12<sup>a</sup> questão, onde foi reservado um espaço para sugestões, a maioria dos colaboradores relata que, sejam drogas, violência, *bullying*, desrespeito às regras escolares, enfim, tudo passa pela responsabilidade do Estado e sobre os investimentos em Educação. Destaco o seguinte excerto de uma das respostas obtidas: "... não me interessa pela Escola porque a Rede Pública não presta, se somos o futuro e o Estado não se preocupa com os jovens, o que eles podem esperar do futuro...".

Essa resposta mostra que parte do desestímulo que afeta muitos alunos da Rede Pública está relacionada ao papel do Estado. Além dessa resposta, inúmeras foram as sugestões dos alunos em torno disso, tais como:

- Mais policiamento nas Escolas;
- Mais investimentos na Educação das Escolas Públicas;
- Mais apoio ao professor (sugestão relacionada às greves anuais);
- Maior união entre os alunos;
- Fim do preconceito nas escolas;

No espaço reservado a possíveis soluções para o problema do desestímulo pela Escola, este comentário de um aluno chama a atenção: "... Eu proponho mais investimentos em festivais para testar nossa inteligência, um psicólogo para nos ouvir e mais tempo para a gente se conhecer. Quem sabe isso possa acabar com a repetência e o *bullying* nas Escolas...".



Nota-se que há uma súplica por ajuda e para o resgate da autoestima dos próprios alunos. Isso, com certeza, afeta o aprendizado e os torna mais distantes dos seus sonhos, o que leva muitos ao fracasso escolar.

O corpo docente entrevistado também relacionou vários motivos daqueles citados pelos alunos que afetam o aprendizado e favorecem o desinteresse. As drogas, a violência, o uso excessivo das novas mídias, a vulnerabilidade da Escola quanto à segurança, o papel do Estado como investidor na Educação Pública, a valorização do Professor, além dos problemas disciplinares nas aulas e o papel do *bullying* como elemento perverso de exclusão entre os alunos foram citados.

Para a totalidade dos docentes participantes desta pesquisa, sem a família não tem como haver a melhoria da Educação na Escola Pública. Dessa forma, vemos que o que para os alunos não tem importância, para os docentes é bastante relevante: o papel da família na educação de seus filhos. Nesse sentido, não se pode descartar que vários fatores de indisciplina encontrados cotidianamente nas Escolas vêm da falta de valores que são ensinados no âmbito familiar, ou seja, sem a educação prévia, a escola se torna desinteressante e o aprendizado acaba por naufragar diante de tantas intempéries e desafios.

Para os docentes, problemas como as mídias em sala, o envolvimento com drogas, a violência e o desinteresse para os estudos só podem ser resolvidos pelos exemplos dos próprios pais com base nos ensinamentos que vêm de casa.

Com relação à participação da Direção na solução de problemas, foi alertado que ela tenta resolver, mas que, diante de tantos problemas encontrados no dia a dia, isso se torna muito difícil. Como sugestão para minimizar os problemas de indisciplina, a maioria dos colaboradores da pesquisa acredita que a solução estaria no compromisso de trazer as famílias para o âmbito escolar, para que, juntos, se possa criar parcerias na educação dos alunos. As seguintes medidas e ações foram sugeridas:

- Palestras com temas variados;
- Reuniões de conscientização sobre a vida escolar dos filhos;
- Festas com a participação de todos envolvidos na educação dos alunos;
- Maior empenho e sintonia dos membros da Direção;
- Maior envolvimento de professores com o PPP da escola.

Para todos os docentes questionados, o sucesso só pode vir por meio dos estudos e, assim, todos acreditam no futuro dos seus alunos por meio da educação, mesmo com o pouco investimento do Estado em políticas públicas e na valorização do professor.

Na 12ª questão, no espaço para sugestões, a seguinte resposta se destacou: “Acredito que seja inclusive questão de políticas públicas e o envolvimento da sociedade com o futuro de nossos alunos. Se tivessem melhores condições de vida, talvez acreditassem mais em si e que haveria um futuro melhor, que todos se tornariam bons profissionais e assim problemas como drogas e a criminalidade diminuiriam. Isso estimularia mais os professores, que trabalhariam com mais amor, esperança vendo o sucesso de seus alunos”.

Esse comentário mostra o quão é importante para o professor o sucesso do seu aluno através dos ensinamentos da Escola, já que, para todos os professores pesquisados, a escola é vista como o espaço da continuidade da educação do lar.

Em suma, os professores se sentem desamparados e também desestimulados por enfrentarem tantos problemas que prejudicam suas aulas e os tornam reféns de um modelo educacional falido.

Na visão da Coordenação da Escola, assim como na dos docentes, o que prejudica o aprendizado e favorece o desestímulo dos alunos é tão somente o apoio da família. Segundo a Coordenação, a Escola não consegue executar seu Projeto Político-Pedagógico com vários problemas relacionados à falta da referência familiar. Sem a participação da família na Escola, não há como combater a violência, o bullying, as drogas, as questões de aprendizado.

Há de se considerar que tanto os docentes quanto os coordenadores alertam sobre o papel da família no fracasso escolar dos alunos e relatam: “Não podemos deixar de responsabilizar a família e que essa cumpra com seu papel de primordial, que é o favorecimento da educação de seus filhos”.

Podemos perceber, claramente, que a Coordenação acredita na Educação como instrumento viável para o futuro dos alunos.

Entre todos entrevistados, reservei um momento somente para os gestores da Escola, representados por uma Diretora e uma Vice-Diretora. O questionário utilizado foi o mesmo já mencionado, mas com adaptações voltadas para gestores, com a visão geral de quem administra a Escola em três turnos.

Sobre a primeira pergunta, que diz respeito aos fatores que levam muitos alunos ao desinteresse escolar e até desistirem dos seus estudos, a Direção observa que eles precisam ser estimulados pelas aulas dos seus professores. Para ela, os alunos estão desinteressados porque as aulas são sempre tradicionais, sem uso de tecnologia. Isso, aos poucos, afeta o aprendizado, promove o enfraquecimento do conhecimento e desestimula boa parte dos alunos.

Conforme a Direção: “Aulas mais atrativas e mais dinâmicas diminuiria a violência e a indisciplina”.

É importante deixar claro que aulas mais atrativas não quer dizer aulas diferentes porque usam aparelhos multimídias, como computadores, internet, *power point*, imagens coloridas etc.. Levar alunos ao laboratório de informática ou na Sala de Vídeo também não reproduz uma eficiência pedagógica. Nada sem planejamento ou com um propósito amarrado ao assunto trabalhado fica estante, pois tudo que for relacionado ao pedagógico tem que ser orientado por, no mínimo, um Coordenador ou um Supervisor Pedagógico e os professores não podem agendar espaços multimídias na hora em que quiserem.

Essa visão me parece um pouco simplista, uma vez que muitos professores sequer têm conhecimento em tecnologia e operam com facilidades os aplicativos modernos de um computador. Então, aulas de conhecimento em informática e o aperfeiçoamento de praticamente todos os envolvidos na educação dos alunos facilitariam o processo do ensino-aprendizagem.

A Direção, no espaço participação da família, marcou a nota 04 numa escala de 01 a 10. A nota referente a esse tópico, segundo a fala da própria Diretora da Instituição, poderia ser melhorada se os pais acompanhassem de forma mais próxima a vida de seus filhos, principalmente em relação aos estudos. Conforme a Diretora: “Temos tantos casos sérios de abandono que a Escola precisa ameaçar a família junto ao Conselho Tutelar para que esta compareça; e, em outros casos, só comparecem com muita insistência”.

Podemos observar que tanto a Direção, quanto a Coordenação e o corpo docente não irão conseguir sucesso, segundo eles, sem essa participação familiar.

Na forma de pensar da Vice-Diretora, as tecnologias usadas pelos próprios alunos em sala, por si só, já demonstram o desinteresse dessa nova geração pelos estudos. Segundo ela, isso é uma falta de educação que deveria ser corrigida desde

casa, pois os professores não têm condições, sozinhos, de fazer esse papel. A violência foi outro fator alertado, tanto do aluno contra outro aluno, como do aluno contra a Escola, e também do papel, muitas vezes, repressor e violento da Escola para com o aluno. Em seu espaço de críticas, a Vice-Diretora aponta que é preciso rever os rumos e formas de educar os alunos do século XXI. Para tanto, sugere a criação de um novo conselho, com pais, alunos gestores e professores, para fortalecer o caminho da Educação nas Escolas. Para ela, acabar com essa violência que afeta muitos dentro e fora da Escola só será possível com união, o que diminuiria a indisciplina, o vandalismo, o desinteresse, a destruição do patrimônio público e traria cada vez mais a comunidade de volta para escola.

De acordo com Vice-Diretora da Instituição, somos todos corresponsáveis pela a educação de nossos alunos. Seja Professor, Diretor, Supervisor, Coordenador, esse papel é inerente a todos. Seja Pai, Mãe ou qualquer Responsável, esse papel é fundamental. Também não podemos esquecer as funções do Estado, o qual tem que ter a maior participação, pois deve garantir a Educação de qualidade a todos.

Em suas considerações finais, a Vice-Diretora afirma que “Para se avançar na garantia do direito dos estudantes ao conhecimento, é preciso que se construa uma qualidade negociada via currículo, com esforço do Estado e da Escola, onde todos se empenhem para o objetivo comum que é o nosso aluno. Que os professores a partir do planejamento de suas aulas e com o seu trabalho pedagógico concretizem o acesso dos alunos aos conhecimentos escolares”.

Sem dúvidas, não estaríamos certos, enquanto parte envolvida no processo de ensino-aprendizagem, se não acreditarmos que, para construir um país sem violência, com cidadãos mais críticos e uma sociedade mais justa, precisamos apostar na educação e no sucesso de nossos alunos.

É importante deixar claro que, sem a presença da família e a valorização dos profissionais da educação pelo Estado, não vamos conseguir avanços e os problemas supracitados continuarão sem solução.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantos momentos vividos nesse caminho e buscando melhorar a visão sobre o papel de um Coordenador no âmbito escolar, não pude deixar de perceber o quão é importante o seu papel enquanto mediador entre a prática educacional e aquele que recebe o conhecimento.

Para dar ênfase a essa situação, um bom coordenador se faz mediante os desafios enfrentados, na busca de soluções, apresentando sugestões para o bom andamento do trabalho do professor, assessorando a Direção e promovendo o crescimento pedagógico dos alunos.

Nesse trabalho, essa busca de soluções está voltada para o desestímulo escolar, pois, ao longo da minha carreira profissional, pude perceber um grande distanciamento dos alunos em relação aos estudos, ao papel da escola em suas vidas, à perspectiva de se criar um futuro promissor, além da valorização da Escola Pública do Distrito Federal.

Entre todos os envolvidos no sistema de ensino, o aluno está entre aqueles que merecem maior cuidado, já que é sempre quem vai fazer valer o futuro da nação. Então, nada mais justo que apostar na educação deles.

No entanto, dentro de um envolvimento maior com as questões que favorecem esse desestímulo, foi percebido que uma série de fatores podem influenciar o fracasso escolar de muitos alunos, tais como a falta de investimentos do Estado em Educação; o apoio da família para os estudos; as aulas tradicionais sem atrativos e dinamismos; violência dentro e fora do espaço escolar; consumo de drogas no âmbito escolar; tráfico de drogas aos arredores da Escola; uso de novas mídias, o *bullying* etc.

Na busca de respostas em torno do possível “vilão” que afasta os alunos do ambiente escolar prazeroso, o *bullying* surpreendeu como sendo a principal causa de insatisfação dos alunos dentro do espaço escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia.

Em contrapartida, é importante destacar que a família, segundo gestores, docentes e coordenadores, pode ser considerado, o elemento mais importante e capaz de promover o interesse dos alunos em relação aos estudos, além ajuda-los a criar na uma nova perspectiva de futuro.

Embora os pontos sejam divergentes entre os profissionais da educação e os discentes, o elemento que foi considerado, direta ou indiretamente, como corresponsável para o fracasso da Educação como um todo, foi sem dúvida, o Estado. Esse, sim, prejudica a todos, pois não investe, não valoriza, não estimula a todos para melhoria da Educação em nosso país.

Realmente, diante de tantas respostas, divergências, apontamentos distintos de cada participante da pesquisa, não conseguiremos chegar, imediatamente, à solução dos problemas que afetam o estímulo dos estudantes, sem uma ação conjunta de todos aqueles envolvidos no sistema educacional.

De qualquer forma, a iniciativa dessa pesquisa é alertar e contribuir todos aqueles envolvidos com processo de ensino-aprendizagem, ações positivas e que reflitam diretamente no resgate da autoestima dos nossos estudantes. Portanto, como sugestão, é preciso que a Escola se aproxime cada vez mais de sua comunidade escolar, promovendo palestras, encontros de pais para reescrever e atualizar o seu PPP (Projeto Político Pedagógico), debates sobre segurança, além de ouvir seus próprios alunos, e de envolvê-los, cada vez mais, nas tomadas de decisões durante o ano letivo.

Todos nós somos responsáveis pela qualidade da Educação do nosso país. Devemos nos doar cada vez mais, sem deixa de cobrar, também, das autoridades, mais empenho e mais qualidade nas políticas educacionais.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY et al. **Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas**. Brasília: UNESCO, Ministério da educação 2004.

ABRAMOVAY et al. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: RITLA, SEEDF, 2009.496p.

ARROYO, Miguel González. **Quando a violência infanto - juvenil indaga a pedagogia**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 787-807, out. 2007 793. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 7ª ed., 2008.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Interface: Sociologias, Porto Alegre, Ano 04, nº 8, jul/dez, 2002 p.432-443. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>. Acesso em 10 de outubro de 2015.

FERRAZ, Viviane Martins Vital. **A relação pedagógica em sala de aula: um estudo sobre o fracasso escolar e a construção da autonomia moral**. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2522\\_1595.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2522_1595.pdf) Acesso em 10 de Setembro de 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**: Disponível em: <file:///E:/Fontes/TIPOS%20DE%20PESQUISA.pdf> Acesso em 12 de outubro de 2015.

GUIMARÃES, Áurea M. **A depredação escolar e a dinâmica da violência**. Tese de doutorado da UFC, Campinas – SP, 1990. Disponível em: [www.bibliotecadigital.unicamp.br](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br). Acesso em 05 de outubro de 2015.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Disponível em: <http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrodemetodologiadapesquisa2010.pdf> Acesso em 12 de outubro de 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. Cap: III – A construção da escola pública: avanços e impasses. p. 233-259.10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. Disponível em: [www.pucpr.br-eventos-educere-educere2009-anais-pdf-3412\\_1708.pdf-2.weblo](http://www.pucpr.br-eventos-educere-educere2009-anais-pdf-3412_1708.pdf-2.weblo). Acesso em: 10 de Setembro de 2015.

SATO, Marta Akico. **Representações sociais de professores sobre a violência nas escolas**. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n], 2010.

VASCONCELLOS, C. Disciplina: **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.



## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### Questionário aplicado ao corpo discente

1. Quais fatores que você identifica como verdadeiros responsáveis pelo desestímulo dos alunos pelos estudos?

---

---

2. Cite aquele que julga o principal deles. Comente sua resposta.

---

---

---

---

3. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar no baixo rendimento escolar?

a. ( ) Sim.

b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

4. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar na evasão escolar?

c. ( ) Sim.

d. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

5. Você percebe empenho da Direção da Escola em resolver problemas pedagógicos como os identificados nos itens **3** e **4**?
- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Às vezes.

Comente sua resposta:

---

---

---

6. Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?
- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Às vezes.

7. Conforme o item **6**, qual nota você daria de **01** a **10** para a participação da família na educação de seus filhos?

Marque apenas “**X**” no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

8. Você identifica investimentos do Estado na Escola em que estuda?
- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

9. Qual nota de **01** a **10** você daria para os investimentos do Estado em Educação?  
Marque apenas “**X**” no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

10. Você projeta suas perspectivas de futuro nos estudos?

- a. ( ) Sim.  
b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

11. Conforme a resposta do **item 10**, você acredita no sucesso profissional conquistado pelos seus estudos?

- a. ( ) Sim.  
b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

12. Dê sua opinião sobre o assunto questionado e aponte possíveis soluções para o problema dos desestímulos dos alunos em relação aos estudos.

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE B

### Questionário aplicado ao corpo docente

1. Quais fatores que você enquanto profissional identifica como os verdadeiros responsáveis pelo desestímulo dos seus alunos pelos estudos?

---

---

2. Cite aquele que julga o principal deles. Comente sua resposta.

---

---

---

3. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar no baixo rendimento escolar do seu aluno?

a. ( ) Sim.

b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

4. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar na evasão escolar do seu aluno?

a. ( ) Sim.

b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

5. Você percebe empenho da Direção da Escola em resolver problemas pedagógicos como os identificados nos itens **3** e **4**?
- a. ( ) Sim.
  - b. ( ) Não.
  - c. ( ) Às vezes.

Comente sua resposta:

---

---

6. Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?
- a. ( ) Sim.
  - b. ( ) Não.
  - c. ( ) Às vezes.

7. Conforme o item **6**, qual nota você daria de **01** a **10** para a participação da família na educação de seus filhos?

Marque apenas “**x**” no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

8. Você identifica investimentos do Estado na Escola em que trabalha?
- a. ( ) Sim.
  - b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

9. Qual nota de **01** a **10** você daria para os investimentos do Estado em Educação?  
Marque apenas "**X**" no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

10. Você acha que os seus alunos projetam suas perspectivas de futuro nos estudos?
- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

11. Conforme a resposta do **item 10**, você acredita no sucesso profissional dos seus alunos conquistado pelos estudos?
- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

12. Dê sua opinião sobre o assunto questionado e aponte possíveis soluções para o problema dos desestímulos dos alunos em relação aos estudos.

---

---

---

---

---

---

## APÊNDICE C

### Questionário aplicado à Coordenação Pedagógica

1. Quais fatores que você enquanto profissional identifica como os verdadeiros responsáveis pelo desestímulo dos seus alunos pelos estudos?

---

---

2. Cite aquele que julga o principal deles. Comente sua resposta.

---

---

---

3. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar no baixo rendimento escolar do seu aluno?

a. ( ) Sim.

b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

4. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar na evasão escolar do seu aluno?

a. ( ) Sim.

b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---



5. Você percebe empenho da Direção da Escola em resolver problemas pedagógicos como os identificados nos itens 3 e 4?

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Às vezes.

Comente sua resposta:

---

---

---

6. Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Às vezes.

7. Conforme o item 6, qual nota você daria de 01 a 10 para a participação da família na educação de seus filhos?

Marque apenas "x" no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

8. Você identifica investimentos do Estado na Escola em que trabalha?

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

9. Qual nota de 01 a 10 você daria para os investimentos do Estado em Educação?  
Marque apenas "X" no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

10. Você acha que os seus alunos projetam suas perspectivas de futuro nos estudos?
- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

11. Conforme a resposta do item 10, você acredita no sucesso profissional conquistado pelos estudos?
- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

12. Dê sua opinião sobre o assunto questionado e aponte possíveis soluções para o problema dos desestímulos dos alunos em relação aos estudos.

---

---

---

---

---

## APÊNDICE D

### Questionário aplicado à Equipe de Direção

1. Quais fatores que você enquanto profissional identifica como os verdadeiros responsáveis pelo desestímulo dos seus alunos pelos estudos?

---

---

2. Cite aquele que julga o principal deles. Comente sua resposta.

---

---

---

3. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar no baixo rendimento dos alunos de sua Escola?

a. ( ) Sim.

b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

4. Você percebe que os fatores citados por você podem influenciar na evasão escolar dos alunos de sua Escola?

c. ( ) Sim.

d. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

---

5. Você acha que a equipe diretiva está pronta para resolver problemas pedagógicos como os identificados nos itens **3** e **4**?

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Às vezes.

Comente sua resposta:

---

---

6. Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Às vezes.

7. Conforme o item **6**, qual nota você daria de **01** a **10** para a participação da família na educação de seus filhos?

Marque apenas “**x**” no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

8. Você identifica investimentos do Estado na Escola em que estuda?

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

9. Qual nota de **01** a **10** você daria para os investimentos do Estado em Educação?  
Marque apenas “**X**” no numero correspondente.

01	02	03	04	05
06	07	08	09	10

Comente sua resposta:

---

---

10. Você acha que os alunos projetam suas perspectivas de futuro nos estudos?

- a. ( ) Sim.  
b. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

11. Conforme a resposta do **item 10**, você acredita no sucesso profissional dos alunos de sua Escola sendo conquistado pelos estudos?

- c. ( ) Sim.  
d. ( ) Não.

Comente sua resposta:

---

---

12. Dê sua opinião sobre o assunto questionado e aponte possíveis soluções para o problema dos desestímulo dos alunos em relação aos estudos.

---

---

---

---

---

---